

As críticas de Voltaire às injustiças sociais na obra *O homem dos 40 escudos*

Carlos Alexandre Oliveira Alves (IC), Anna Júlia da Silva Schonholzer (IC), *Marisa Alves Vento (PQ)

PIBIC-EM

Campus Aparecida de Goiânia

*marisa.vento@ifg.edu.br

Palavras-Chave: Voltaire; Desigualdade; Injustiça; Exploração.

Introdução.

É notória a precarização da nossa sociedade afligida pela desigualdade, injustiça, corrupção e exploração. Esses mesmos problemas podem ser rastreados quando voltamos ao passado da nossa história, mais especificadamente no século XVIII, época em que os iluministas expuseram tais escrutínios, dentre eles Voltaire, um grande dinamizador de ideias, as quais foram expostas em sua obra *O Homem dos Quarenta Escudos*, livro analisado pelo o projeto aqui exposto, dando a proveitosa iluminação necessária para nos encaminhar em busca de uma resolução de nossos empecilhos e geradores de miséria da atualidade.

Metodologia

Visando o cumprimento dos objetivos dessa pesquisa, foi utilizado o método exploratório com o estudo de obras vinculadas ao pensamento de Voltaire e que tratavam das minúcias do iluminismo, bem como a realidade do século XVIII e as bases do antigo regime.

Também como método de pesquisa e análise, as produções de fichamentos foram fundamentais para levantamentos bibliográficos.

Resultados e Discussão

A partir da leitura da obra *O Homem dos quarenta escudos* analisamos que as causas primárias da desigualdade, exploração, injustiça e corrupção são geradas pela luta entre classes, mesmo em sociedades de base diferentes ainda há a presença da mesma divergência de interesses, com uma “ideologia” dominante que era a religião. “A cultura feudal, marcadamente religiosa, justificava e legitimava a sociedade feudal com a naturalização das “três ordens”, nas quais uns nascem para trabalhar (servos), outros para rezar (clero) e outros para guerrear (nobreza)” (Viana, 2018, p.16).

A naturalização dessas três ordens vai de encontro a uma visão conformista da realidade, fortemente criticada por Voltaire em sua obra, demonstrando oposição as justificações divinas que tornavam o povo subalterno.

Correlacionando as críticas voltadas aos problemas sociais da época e a permanência dessa realidade por meio da religião, pode-se fazer uma relação

direta com nossa atualidade que é dominada por ideologias as quais, como no antigo regime, servem aos interesses da classe dominante. Isso exemplifica o fato que a história que conhecemos é a história da luta de classes, por isso a análise daquele período, como fez Voltaire, é tida como uma interpretação da atualidade, determinando sua atemporalidade.

Conclusões

Há na contemporaneidade uma divergência sobre o que seria a realidade, em meio a tantas informações falsas e ideologias, nos encontramos numa encruzilhada, na qual devemos tomar a decisão de rompimento com as ideias dominantes, ou cair na conformidade do estado atual das coisas, e é a partir da imagem de um cidadão médio francês que podemos chegar a esta resposta. Portanto, em memória à luta de Voltaire, devemos renascer esse espírito anticonformista, para combater o conformismo que tanto assola nossos dias.

Agradecimentos

Agradecemos à Diretoria de Pesquisa do IFG, pela análise do mérito do projeto, ao Cnpq, pela bolsa concedida para a realização dessa pesquisa, à orientadora que nos guiou ao longo dessa jornada de aprendizado, aos familiares e amigos.

Referências

- CASSIRER, Ernst. A Filosofia do Iluminismo. Tradução: Álvaro Cabral. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 1992.
- FORTES, Luiz Salina. *O iluminismo e os reis filósofos*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense S.A, 1981.
- LÉFEBRVE, Georges. 1789. *O surgimento da Revolução Francesa*. Editora PAZ E TERRA S/A, 1989.
- MOSCATELI, Renato. *O Antigo Regime e a Modernidade na literatura voltaireana*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2000.
- VIANA, Nildo, *Imaginário e Ideologia: As Ilusões nas Representações Cotidianas e no Pensamento Complexo*. Revista Espaço Livre. Vol. 8, num. 15, jan. jun. 2013.
- VOLTAIRE. *O homem dos 40 escudos* (1768).
file:///C:/site/livros_gratis/quarenta_escudos.htm (42 of 42)
[27/11/2001 17:29:13] Acesso em 10/10/2020